



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM CURSO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PERSPECTIVA DOS DISCENTES

MARCOS. F. GONÇALVES¹, MARIA G. S. F. SILVA¹, ISLEINE, S. S. U. PANGARO¹, ELISA N. F. SANTOS¹, FERNANDA B. B. JARDIM¹

¹Instituto Federal do Triângulo Mineiro
*e-mail: marcos.fg@estudante.iftm.edu.br

RESUMO - A pandemia do COVID-19 trouxe desafios para todos na educação, com a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto. Professores e alunos tiveram que se adaptarem ao uso de novas tecnologias. Esta pesquisa objetivou coletar e analisar impressões e opiniões de 41 alunos do terceiro ano do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), após o período pandêmico, por meio de respostas obtidas em questionário composto por 15 perguntas de múltipla escolha. As respostas refletiram as dificuldades encontradas, desmotivações dos alunos pela ausência presencial dos professores e a maioria pensou em desistir do curso. Entretanto, os alunos prosseguiram no curso com as disciplinas e atividades de estágio e valorizam as aulas práticas. Apesar dos desafios enfrentados, houve adaptações por parte dos alunos e dos professores e as situações adversas foram contornadas da melhor forma possível, sem comprometer, em geral, as expectativas positivas sobre o curso.

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus trouxe muitos desafios para toda a sociedade, não só no campo da saúde com a incidência da COVID-19, mas em todos os segmentos da vida. Na área da educação, esse impacto não foi diferente. Uma das medidas aplicadas por instituições de ensino foi a adoção do ensino remoto.

O Ministério da Educação (MEC), em decorrência da pandemia, publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regula instituições educacionais para substituir as aulas presenciais para atividades a distância (EaD) ou remotas (aulas ao vivo) (Brasil, 2020).

Com as barreiras do ensino remoto, os alunos ficaram desanimados com as aulas, devido à ausência de interação presencial com os colegas e professores e outros problemas, tais como falhas de conectividade e carência de dispositivos eletrônicos para conexão.

De acordo com Rondini et al. (2020), as mudanças repentinas para as comunidades escolares e todo o sistema de ensino, em questão de pouquíssimo tempo e sem nenhum preparo para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC), impactaram diretamente sobre os profissionais da educação, que tiveram que lidar com o desafio de transpor a realidade presencial para o mundo virtual. Perdeu-se o vínculo aluno e professor, o que por sua vez levou a mudanças na dinâmica de aprendizagem e desempenho de tarefas, levando a uma nova abordagem de fazer educação (Oliveira et al., 2020).

Mesmo com toda a adaptação que as instituições de ensino fizeram para de manter a oferta da educação, houve um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes. O tempo total dedicado ao estudo durante a pandemia, a oferta de matérias remotas, a falta de interesse dos estudantes, a diminuição da motivação

intensificada pela pressão de estudar de forma independente e a mudança da rotina diária na vida dos alunos também foram dificuldades encontradas para a desistência, repetência, desânimo ou evasão desses alunos.

O presente estudo pretende entender este fenômeno e contribuir com as pesquisas na área de educação. A pesquisa objetiva investigar as impressões e opiniões de alunos do terceiro ano do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), após o período pandêmico, por meio de respostas obtidas em questionário aplicado.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em outubro de 2022 com as duas turmas letivas dos terceiros anos do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio do IFTM campus Uberaba, totalizando 44 alunos. Estas turmas iniciaram o primeiro ano em fevereiro de 2020 com 64 alunos e ao longo do curso, houve 20 alunos evadidos, conforme dados extraídos da Coordenação de Registro e Controle Acadêmico da Instituição.

O curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio foi criado e autorizado a funcionar em 2008, com periodicidade anual de forma integral.

Foi elaborado um questionário de 15 perguntas de múltiplas escolhas, cuja aplicação foi presencial nas duas turmas. Dos 44 alunos matriculados, 41 alunos responderam às questões, o que representou 93,2% dos alunos. Antes da aplicação, os alunos foram instruídos sobre a pesquisa e assinaram um termo. A pesquisa foi apenas um diagnóstico institucional.

Os resultados foram tabulados, apresentados em formato de quadros e discutidos por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria dos entrevistados veio de escolas públicas. A maior parte se sentiu desmotivado pelas aulas on-line durante a pandemia de Covid 19 e quase a totalidade acredita que as aulas práticas são

fundamentais durante o curso técnico (Quadro 1).

Quadro 1: Respostas dos alunos dos terceiros anos do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio a respeito de sua origem e impressões/opiniões sobre o período pandêmico (n = 41).

Você veio de escola?	
Escola pública	83,0%
Escola particular	17,0%
Pandemia desmotivou estudar online?	
Sim	85,4%
Não	14,6%
Aulas práticas fizeram diferença durante sua formação?	
Sim	97,6%
Não	2,4%
Pensou desistir do curso?	
Sim	97,6%
Não	2,4%
Distância do campus é motivo para evasão ou desistência curso?	
Sim	73,2%
Não	26,8%
Matérias específicas do curso técnico foram motivos para desistir curso?	
Sim	21,9%
Não	78,1%
Tem conhecimento de atividades optativas além sala de aula? monitorias; projetos de extensão; semanas técnicas; projetos de iniciação científica; projetos de ensino; visitas orientadas por docentes	
Sim	65,85%
Não	34,15%
O curso está dentro suas expectativas?	
Sim	63,4%
Não	36,6%

Como a maioria dos alunos são oriundos de escolas públicas, pode-se inferir que se trata de um público bem diversificado e pertencente

a diferentes classes sociais. Por conta disso, apresentam capacidades diferenciadas de aprendizados, ou seja, uns aprendem com maior facilidade e outros apresentam mais dificuldades. Um grupo heterogêneo precisa de uma assistência maior dos professores. Com as aulas remotas, isso se tornou mais difícil durante a pandemia.

Quase a totalidade pensou em desistir do curso e alguns dos motivos levantados foram a distância do campus da cidade (Quadro 1). Entretanto, a minoria indicou que as matérias específicas do curso técnico foram motivos para pensar em desistir do curso.

Muitos alunos usam o transporte público que possuem horários determinados para levar os estudantes. Por conta desse fator, muitos são prejudicados pela distância e tempo dispendido, o que compromete o tempo de estudo, descanso e lazer dos alunos. O curso possui aulas nos períodos da manhã e tarde, correspondendo a uma carga-horária diária média de 8 h de dedicação ao ensino médio e técnico.

Com relação às expectativas do curso, um pouco mais da metade consideraram dentro de esperado e conhecem as atividades optativas fora da sala de aula. Mesmo tendo conhecimento das atividades optativas, muitos alunos optaram por não participar devido à falta de tempo (Quadro 1).

A pandemia exigiu um isolamento das pessoas e, infelizmente, nem todos estavam preparados para enfrentar essa mudança brusca. A instituição, mesmo diante desse problema, conseguiu cumprir o cronograma sem prejudicar os alunos e ajudando-os a não perderem o ano letivo. A maioria dos alunos, mesmo cientes das atividades optativas para enriquecer seus estudos, não conseguiu aproveitá-las durante a pandemia devido à restrição de interação presencial.

Verificou-se que 92,7% dos alunos estão com o estágio obrigatório em andamento ou já concluíram. Uma minoria ainda não iniciou o estágio obrigatório. Destes que estão em estágio ou são concluintes, grande parte achou fácil arrumar o estágio e conseguiu um orientador para o estágio. Os alunos, em geral, consideraram que o orientador supriu suas expectativas durante o período de estágio (Quadro 2).

Quadro 2: Respostas dos alunos dos terceiros anos do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio a respeito do estágio obrigatório durante o período pandêmico (n = 41).

Já concluiu?	
Sim	41,5%
Em andamento	51,2%
Não	7,3%
Foi fácil conseguir estágio?	
Sim	85,0%
Não	15,0%
Foi fácil conseguir orientador?	
Sim	82,9%
Não	17,1%
Orientador supriu suas expectativas?	
Sim	80,5%
Não	19,5%
As empresas estão abertas a recebê-los? Dão todo apoio que necessitam dentro das normas legais do estágio?	
Sim	36,8%
Não	63,2%

Com relação às empresas que receberam esses estagiários, mais da metade não acharam as empresas abertas para recebê-los e não deram todo o apoio necessário nesta atividade (Quadro 2).

A empresa permite que o estagiário se torne um futuro profissional, posicione-se estrategicamente em função das necessidades do mercado e agregue conhecimento prático visto nas aulas, auxiliando no processo de desenvolvimento e aprendizado do aluno.

O estágio é uma forma muito importante de consolidação do conteúdo aprendido e através dele que os alunos percebem como será seu dia a dia de trabalho e veem o que realmente aprenderam. O orientador do estágio tem um papel fundamental nesse processo, pois é ele que faz a conexão entre o aluno e empresa que oferece o estágio e essa parceria é que faz a diferença.

De acordo com a maior proporção dos entrevistados, os professores atenderam aos requisitos dos cursos e foram claros nas explicações em sala de aula (Quadro 3).

Quadro 3: Respostas dos alunos dos terceiros anos do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio a respeito da relação com os professores durante o período pandêmico (n = 41).

Os professores atendem suas expectativas com relação ao curso?	
Sim	80,5%
Não	19,5%
Os professores são claros nas explicações e dúvidas na sala de aula?	
Sim	85,4%
Não	14,6%

No estudo individualizado, os alunos são confrontados com uma situação de isolamento que os deixam mais vulneráveis à possibilidade de desistência. Ademais, alguns alunos tiveram dificuldades com o uso da tecnologia e alguns enfrentaram problemas com conexão de internet

Ressalta-se que para o professor, o ensino remoto também não foi fácil. O profissional teve que aprender a utilizar ferramentas novas para suas aulas, como por exemplo, plataformas de videoconferência e formulários digitais.

Pelos resultados globais obtidos, percebeu-se que com a ausência presencial dos professores, os alunos ficaram desmotivados e pensaram até em desistir do curso. As disciplinas do curso e os professores não foram fatores que causaram este desânimo durante a pandemia. Entretanto, a maioria dos alunos prosseguiu no curso e está no estágio ou já concluiu esta etapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se se que, apesar de tantas dificuldades enfrentadas pelo período pandêmico, a expectativa do curso foi positiva para aproximadamente dois terços dos alunos.

Houve muitas adaptações por parte dos alunos e dos professores e as dificuldades

foram superadas da melhor forma possível, viabilizando o ensino-aprendizado.

São pertinentes novas pesquisas em relação ao impacto do uso da tecnologia em sala de aula e do ensino remoto em relação ao acesso dos alunos ao mercado de trabalho ou cursos superiores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID19. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 18 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- OLIVEIRA, E. S., FREITAS, T. C., SOUSA, M. R., MENDES, N. C. S. G. M., ALMEIDA, T. R., DIAS, L. C., FERREIRA, A. L. M., FERREIRA, A.P.M. (2020). A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19, *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p.52860-52867.
- RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., DUARTE, C. dos S. (2020). Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças nas práxis docentes, *Interfaces Científicas - Educação*, v. 10, n. 1, p.41-57.